ANO 8.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO DE 1928 N.º 2293

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COM o pedido de publicaçã·, recebemos esta carta:

"*Sr. director:*

Sou muito novo e nunca usei sapatos. O edital do sr. governador civil, afixado nas paredes da cidade, intima-me a acabar com este mau habit ·.

Lisboa é uma cidade civilizada e eu não quero comprometer-lhe os creditos. Acho bem que nos calcemos todos.

Existe, porém, uma dificuldade, uma enorme dificuldade: sou pobre e, nas mesmas condições, ha milhares e milhares de criaturas. Os sapatos custam dinheiro e este escasseia nas nossas algibeiras.

Não seria possivel e até facil que as ca as e fabricas que exploram a industria e o comercio de sapataria tivessem um gesto generoso, fornecendo sapatos a muitos dos necessitados?

O seu proprio interesse os aconselha a proceder assim, criando para o seu artigo novos contingentes de consumidores.

A filantropia dos particulares poderia contribuir tambem para esta obra simpatica. O teatro Maria Vitoria, onde a gentilissima actriz Hortense Luz brilha com a sua arte e o seu bom coração, prepara-se para fazer uma larga distribuição de alpargatas. Ficará isolado este exemplo? Apelo para o *Diario de Lisboa*, a fim de que seja o nosso porta voz, aliás ver-me-hei em singulares embaraços para, no proximo dia 1 de Outubro, me "produzir", nas ruas da capital, calçado e em marcha para a civilização.

Não olharão para mim com desdem, como o Ordonho da farça de Gil Vicente para o seu colega, todos os felizões que puderam armar a sua base andante com as solas do edital.

Anaxagoras dizia:

—"O homem excede em inteligencia os animais, porque tem mãos."

Eu, aparte o respeito que devo ao filosofo antigo, sinto que a verdade é esta:

—"O homem é superior a todos os bichos, quando usa sapatos."

A dificuldade está em adquiri-los.

Termino, pedindo-lhe que não estranhe a minha erudição, pois o meu pai é alfarrabista e eu sou o leitor mais assiduo da sua biblioteca, instalada no vão duma porta.

De v., etc.

Manuel Ambicioso."

* * *

FALECEU esta madrugada em Lisboa o antigo profissional da Imprensa, sr. Joaquim Rosario de Albuquerque, que durante muitos anos foi reporter e ultimamente cronista parlamentar de varios jornais da capital.

Era um jornalista honesto e trabalhador, que se impôs sempre pela sua linha de conduta e que nos meios jornalisticos gosava de inumeras simpatias. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 14 horas. A' familia enlutada apresentamos os nossos pezames.

* * *

O DIRECTOR do Instituto de Pestologia de Londres tem fortes razões para acreditar que a Europa será invadida este ano por uma epidemia semelhante á gripe que se fez sentir em 1918 e que ficou conhecida em todo o mundo pelo nome de "espanhola„.

Oxalá que a profecia deste sabio não se cumpra. Aliás, a humanidade passará a ter mais um acontecimento doloroso com que se entreter, para acrescentar a tantas que constituem já o pesadelo incomodo da existencia.

A SOCIEDADE DAS NAÇOES

O INSTITUTO de Direito Privado

Os juristas portugueses conhecem Vittorio Scialoja. O seu nome passou as fronteiras da Italia, atravessou os mares, percorreu o mundo inteiro. Em Genebra, a sua voz é escutada com respeito, seguidas as suas opiniões, admirados os seus comentarios... Não sobe á tribuna para fazer discursos pomposos e inuteis. Detesta a oratória e as palavras ôcas. E' preciso seguir o trabalho das Comissões para ouvir o jurista italiano, exprimindo-se num francês correcto e impecável, sempre oportuno, sempre patriota e sempre animado dos melhores desejos de cooperação internacional.

Fascista?—preguntarão os leitores. O antigo ministro da Instrução e dos Negocios Estrangeiros não quiz alistar-se nas fileiras fascistas.

Continua no seu lugar de senador para que foi escolhido ha já muito tempo e não abandonou, apesar dos seus 70 anos, a cadeira de Direito Romano na Universidade de Roma. Não é possivel arrancar-se-lhe uma palavra sobre o fascismo, nem para o defender, nem para o atacar.

Todos respeitam este silencio. Até o próprio Mussolini sabe esquecer a questão partidária, perante o talento e prestigio do grande professor. E não só continua a confiar-lhe a presidencia da delegação á Assemblea da S. D. N., como aceitou a sua nomeação para o Instituto de Direito Privado que a S. D. N. criou, por proposta do governo italiano.

E' sobre este assunto que vou interrogá-lo, não deixando transparecer os intruitos duma entrevista. Doutra maneira, sujeitar-me-ia a ouvir aquela mesma resposta que êle deu ha dias a um jornalista alemão: "Na minha idade já não são permitidas vaidades.„

—Em que altura vão os trabalhos do Instituto que foi criado em Roma, á semilhança do de Cooperação Intelectual que tem a sua séde em Paris?

Benevolamente, num tom paternal, quasi a meia voz, responde.

—A instalação está-se fazendo no celebre palacio Aldobrandini e as linhas gerais do trabalho a seguir estão já restabelecidas. O Instituto terá, como o Secretariado de Genebra, um pessoal permanente para preparar o material referente ás questões que se vão tratar. Para cada assunto que se decidirá tomar em consideração, serão formadas comissões, as quais, por sua vez, terão de elaborar, sobre a base do material recolhido previamente, um projecto apto a ser utilisado na legislação de cada um dos estados aderentes. Depois da elaboração do projecto, convocar-se-ha, por intermedio da S. D. N., uma conferencia diplomatica e tecnica, cujos membros examinarão os projectos elaborados pelo Instituto.

E como para a bôa marcha dum trabalho tão importante, como é a unificação do Direito Privado, é preciso possuir uma biblioteca inteiramente moderna e bem organisada, o governo italiano resolveu construir uma que obedeça a todos os principios necessarios. Ela deve conter os documentos oficiais, assim como os mais importantes estudos scientificos, publicados nos diferentes paises.

—E o que ha quanto á coodificação do direito internacional?

—A Comissão, que foi encarregada pelo Conselho da S. D. N. de preparar a Conferencia que deve realizar-se no proximo ano, está esperando as respostas dos Estados aos questionarios que lhes foram enviados.

—E quais são os pontos de que trata o questionario?

—São três: Limites do mar territorial, responsabilidade dos Estados, conflitos em materia de nacionalidade.

—Responsabilidade dos Estados, em que sentido?

—Por exemplo, no que diz respeito ás responsabilidades por actos cometidos nos diferentos Estados que causaram prejuizos a estrangeiros. O terceiro ponto refere-se, por exemplo, aos conflitos que podem surgir dos casamentos entre pessoas de nacionalidade diferente. O praso para a entrega das respostas termina no dia 31 do proximo mês de Outubro.

—Seguem, portanto, direcções absolutamente separadas o estudo para a unificação do Direito Privado e a coodificação do Direiro Internacional, não é verdade?

—Claro, visto que estamos em dominios absolutamenfe distintos um do outro. Mas ambos têm o mesmo fim superior de eliminar, quanto possivel, as razões de conflitos entre os Estados e servir o bom entendimento dos povos. E' certo que podem haver divergencias de opiniões a manifestar-se nas conferencias convocadas pelo Instituto de Roma e as de coodificação do Direito Internacional que talvez se realizem em Genebra. Mas o entendimento mutuo tem de realizar-se e ha de realizar-se.

E' com estas palavras de fé que o sr. Scialoja se despede de mim, ao som do uma campainhia que nos indica o começo dos trabalhos da Asembleia.

As suas declarações que talvez só interessem um numero limitado dos leitores do *Diario de Lisboa*, sugerem-me, no entanto, alguns conselhos aos dirigentes da nossa politica externa:

Assim como o Instituto de Cooperação Intelectual de Paris, o Instituto de Direito Privado de Roma vai ter um caracter internacional. E' preciso trabalhar-se para que sejam escolhidos alguns funcionários portugueses, possivelmente mesmo nas comissões tecnicas. Mas cuidado com a indicação dos nomes; que ela não obedeça a considerações de ordem partidaria ou sentimental. Os pequenos paises, nestes lugares de competencia internacional, têm necessidade de grandes homens...

Genebra, 21 de Setembro de 1928.

Irene de Vasconcelos

RECEBEMOS uma carta assinada pelo sr. Victor Branco, secretario da direcção da Associação dos Farmaceuticos Portugueses, em que se responde ao "eco" publicado ha dias pelo *Diario de Lisboa* e á nota oficiosa dimanada do Ministerio do Interior, acêrca do preço por que se vende o oxigenio manipulado nas farmacias.

Declara aquele senhor que um obús de oxigenio com cêrca de mil litros não custa trinta escudos, mas sim setenta e tal. Devemos dizer que o preço de trinta escudos nos foi indicado pela Farmacia Central do Exercito.

E acrescenta que o manometro e tubo para a sua manipulação—manometro e tubo que servem, aliás, para varias manipulações—importa em cêrca de tresentos escudos; que o oxigenio se perde extraordinariamente; que pode ficar em casa muitos anos sem ser vendido, porque o seu uso não é tão frequente como se disse e que é, além disso, um produto perigoso, que põe em risco a vida do farmaceutico.

Não se tratando duma especialidade farmaceutica, não foi nem tem que ser incluido no decreto que regula a sua venda—e o preço de cincoenta centavos o litro foi fixado pelo Regimento de preços aprovado pelo decreto 12.370, de 31 de julho de 1926.

Os farmaceuticos limitam-se, portanto, a cumpair uma tabela aprovada por lei, embora nos continue a parecer exagerada a percentagem de lucro que têm na venda deste e doutros medicamentos.

Acêrca da disparidade de preços que se nota em certas especialidades, os farmaceuticos sacodem a agua do capote e atiram-na para cima dos importadores, afirmação esta que o sr. Victor Branco declarar que pode provar com documentos, se alguem o procurar na rua do Conde de Redondo, 26.

Quanto a nós limitamo-nos a cumprir o nosso dever, defendendo o consumidor contra os abusos tão frequentes de que é vitima por parte de certos negociantes sem escrupulos, que, felizmente não constituem a maioria.

* * *

OS grandes desastres vêm em serie. Depois do horroroso incendio do Teatro Novedades, dá-se a explosão do forte de Melilla e propaga-se em Hanken um incendio que destruiu 2.000 casas, deixando 7.000 pessoas sem abrigo. Mas como ha um axioma jornalistico que diz que as catastrofes variam na razão inversa da distancia a que se produzem, o que mais nos impressiona neste momento e o que mais profundamente comoveu a população de Lisboa, pelos laços de amisade e de proximidade que nos ligam á Espanha, foram os dois terriveis desastres seguidos que enlutaram a Nação Espanhola.

Apesar de ser a imprensa que tem a seu cargo a divulgação destes acontecimentos dolorososos, nós, jornalistas, não deixamos de sentir profundamente a dôr que neste momento avassala centenas de familias que perderam os seus entes queridos.

Pelo Sport

Corridas de cavalos na Marinha

Damos hoje o programa do terceiro e ultimo dia das sensacionais corridas de cavalos na Marinha, em Cascais, as quais se realizam, como temos noticiado, nos dias 30 do corrente, 5 e 7 de Outubro, proximo.

1.ª — «Conde de Fontalva», para cavalos reprodutores do Estado, com cruz de arabe, plana 1.800 metros aproximadamente; 2.ª — «Jockey-Club», para cavalos, eguas arabes e seus derivados incluindo o anglo-arabe, plana 2.000 metros, aproximadamente; 3.ª — «Raul Gilman», para cavalos e eguas arabes e seus derivados excluindo o anglo-arabe, nascidos em Portugal, plana 2.400 metros aproximadamente; 4.ª — «Sociedade Hipica», para todos os cavalos e eguas nascidos em Portugal, plana 2400 metros, aproximadamente; 5.ª — «Grande Premio da Marinha», para todos os cavalos e eguas, plana 3000 metros, aproximadamente e 6.ª e ultima — «Grande Steeple Militar», para todos os cavalos e eguas com praça assente no Exercito, «steeple» 3.000 metros, aproximadamente.

"Seda e Ouro"

A revista-maravilha
O maior dos sucessos
Hoje e todas as noites no

Coliseu

Mais um espectaculo dá hoje no Coliseu dos Recreios a deslumbrante fantasia "Seda e Ouro", cujos triunfos se contam pelo numero de representações.

No espectaculo desta noite, volta a eximir-se o admiravel quadro novo "Cintra", com todos os seus numeros de grande sueesso, entre os quais a hilariante scena do "pic-nic" popular, que é uma fabrica de gargalhadas. O sensacional espectaculo termina com uma grandiosa corrida de touros, em que será lidado pela quadrilha do "espada" Bicarbonato", um bravissimo touro, oriundo de uma afamada ganaderia espanhola.

OBESIDADE
TRATAMENTO PELO
Iodorganine
Depositarios:
RAUL VIEIRA, L.DA
51, RUA DA PRATA, 3.º
LISBOA

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio — R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

CINEMA CONDES
HOJE Soirée ás 21 *HOJE*
Os dois orfãos de Holliwood, 7 partes por Douglas Faribanks Junior
Os Naufragos do Lusitania, 6 partes por May Allison
Carmen, 4 partes — por Charlie Chaplin (Charlot)
A'manhã:
POR UMA MULHER TIMIDEZ DE BILY

BOLSA DE LISBOA

27 de Setembro

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1|2 °|o 1923 Ouro	809$00	805$00	809$50
» Ext. 3 °|o 1.ª serie. . .	—	910$00	918$00
» » 3 °|o 3.ª » . . .	—	—	960$00
Banco Comer. de Lisboa	—	—	—
» Lisboa & Açores.	580$00	—	585$00
» de Portugal . . .	1.045$00	—	—
C. C. F. de Benguela . .	—	—	—
» » » N. e L. 3 °|o 2.º g.	142$00	141$50	143$00
» das Aguas de Lisboa.	52$00	51$50	—
» Gaz e Electric. coup.	—	425$00	—
Soc. Industrial Aliança .	148$00	145$00	150$00
C. Portugal e Colònias .	108$00	108$00	108$50
» Nacional de Navegaç.	320$50	320$00	321$00
» Tab. de Port. c| dir.º	—	1.600$00	1.700$00
» » » s| »	—	—	720$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	182$00	181$00	183$00
Idem mod.	113$00	112$00	—
C. Amboim.	218$00	218$00	220$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	112$00	111$00	112$00
» » » 2.ª »	—	—	—
» de Seguros Sagres . .	—	—	—

A PRAZO

EFECTUADO			
Amboim 1.ª . .	—	Port. e Col. 2.ª.	108$50
» 2.ª . .	—	» » » 3.ª.	—
» 3.ª . .	222$00	Cabinda 3.ª. . .	—
		C. N. Naveg. 3.ª	330$00

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$00, v. 107$00.

A QUESTAO DA MADEIRA

Resposta
a um artigo
das «Novidades»

As *Novidades*, numa local publicada sexta-feira passada, partiram deste principio evangelico, que, com unhas e dentes defendem:

Que o direito e a razão estão em prejudicar as fabricas de alcool e açucar que desempenham na Madeira, sob todos os pontos de vista, uma função util e indispensavel, concedendo-se, pelo contrario, todas as regalias, as maximas vantagens, á industria aguardenteira!

Houve quem no *Diario de Lisboa* lhe provasse a injustiça de tal razão e de tal direito, concluindo que os 500.000 litros de aguardente, fabricados na Madeira, terão que ser todos consumidos pela sua população, muito embora os preços dela desçam ou subam, sejam baixos ou elevados. Portanto, ficou insofismavelmente demonstrado que o novo Decreto em nada tratou de reprimir os grandes males do alcoolismo que na Madeira se observam.

Como coisa alguma podesse responder á argumentação inatacavel com que foi focado esse ponto do decreto 15.831, as *Novidades*, vieram ontem, na sua primeira pagina, com um arrazoado que me abstenho de apreciar detidamente, na qualidade de catolico que sou.

O que lá está escrito desafia as atitudes mais serenas e talvez seja esse mesmo o objectivo das *Novidades*, isto é, fazer com que a prudencia dos mais calmos inteiramente desapareça para que depois duma reacção impulsiva, energica, violenta, sem olhar a termos nem a meios, as *Novidades* se apresentem como vitimas!

Eu sei, porém, o respeito que devo a mim mesmo e á religião que professo.

Firmado como estou não me levarão as *Novidades* para o campo duma luta desprezivel e de efeitos bem nefastos!

Resta-me, portanto, protestar apenas, como madeirense e como catolico, contra as diatribes lançadas sôbre um povo que é crente e que se preza de ser digno!

Permite as «Novidades», e conseguintemente partilha das mesmas ideias, que, nas suas colunas, se diga, entre outras enormidades, que a Madeira *é uma ilha pequena, com cerca de duzentos mil habitantes, entregues a muitos misteres agricolas na maior parte, separada de Lisboa por quinhentas milhas de mar e a duzentas, se tanto, de Marrocos.*

Lamento profundamente que uma insinuação de tal natureza seja feita á minha terra — insinuação consentida e admitida por um jornal que se diz catolico e que, no entanto, conta na Madeira com um dos mais fortes nucleos de resistencia que a Fé sincera da sua gente tem pelos seculos fora levantado em defeza de Deus e da Igreja!

Duzentos mil *marroquinos* na Madeira?!...

Marroquinos ou não, são duzentos mil braços que trabalham, são quasi duzentos mil corações cheios da crença mais viva e mais ardente, crença confiante no amor incomensuravel da Providencia, e para a qual já não existem ilusões contra a maldade e perfidia de alguns homens que infelizmente se contam até entre os que fazem alarde de adorar a mesma Divindade!

Aqui deixo, pois, o meu protesto, e fique-o sabendo as «Novidades», que eu, que nesta ocasião me sinto grande, pela grandeza da causa que de novo ao «Diario de Lisboa» me trás, e que é, agora, o de defender o bom nome da Madeira, nome que foi torpemente menospresado, nunca consentirei que passe em silencio qualquer enxovalho dirigido a ela!

Devo á Madeira, como madeirense que sou, esta atitude, pelo muito que lhe quero e pelo muito que ela vale, embora esteja a minha terra a duzentas milhas, se tanto, de Marrocos!...

J. Marinho de Nobrega

Lisboa, 27 de Setembro de 1928.

O Colégio de Portugal
Palacio Castelo Melhor — Dafundo
A Ocidente de Lisboa — Linha de Cascais

Sobejamente conhecido e acreditado, este estabelecimento de ensino entrou no 7.º ano de existencia, estando aberta na secretaria a inscrição de novos alunos, para as vagas existentes. O Director ufana-se de que os seus alunos, no ano lectivo de 1927/1928, tivessem obtido as mais altas classificações dadas nos liceus a alunos externos, registando-se 87 aprovações, e foi com satisfação que mandou dar á publicidade os seus numeros, nomes e terras de naturalidade, no n.º 2239 deste jornal.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa da Borralha (D. Carolina), D. Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Maria Henriqueta de Maia Alcoforado de Carvalho, D. Isabel Ferrão de Castelo Branco, D. Berta Helena Supardo Campelo, D. Maria José Van-Zeller Cabral e D. Maria Antonia de Queirós de Melo e Castro Ferreira.

E os srs.:

Antonio Vasco de Melo (S. Lourenço), Liberato Pinto, José Vasco Ramalho Ortigão e Luis Alexandre Gorjão Henriques.

—Faz depois de amanhã anos o sr. Antonio Marques.

A caridade

Chá dançante

Pelo extraordinario numero de mezas que estão tomadas para o cha dançante de caridade que, na tarde de sabado, proximo, se realiza no salão de festas do Casino Internacional do Monte Estoril, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante, a favor da Casa de Trabalho e Vestiario de Santo Antonio do Estoril, tudo leva a crer que, nessa tarde, será ali o ponto de reunião preferido pela nossa melhor sociedade.

Veraneios elegantes

Em Cascais

Foi recebida com verdadeiro entusiasmo a noticia que ontem publicamos, de que na noite de sabado proximo, se realizará do salão de baile do Sporting Club, o aristocratico ponto de reunião da praia de Cascais, uma ceia americana organizada pela direcção da elegante agremiação.

A inscrição de mesas para esta festa termina amanhã á noite na Parada.

Curia, 25 de Setembro

Meu caro amigo—Constituiu um verdadeiro acontecimento mundano, o baile «masqué» seguido de ceia americana, que na noite de sabado ultimo se realizou no salão de festas do Palace Hotel desta linda terma, levado a efeito por iniciativa de um grupo de senhoras que aqui se encontram passando o verão, com a cooperação do importante industrial sr. Alexandre de Almeida.

O aspecto do magnifico e vasto salão de festas do Palace Hotel nessa noite, era surpreendente, dando a iluzão de um conto das mil e uma noites, não só devido aos variegados tons dos vistosos costumes das senhoras, que bem punham um contraste flagrante na indomentaria masculina.

Durante o decorrer da ceia, realizaram-se os concursos de «toilettes», e de dança, fazendo parte do jury das «toiletes» as sr.as D. Palmira de Andrade Ximenes Teles, D. Aurora de Macedo, D. Amelia Gomes, D. Vera Bettencourt Olavo e D. Fanny Fonseca, tendo sido classificadas as sr.as D. Maria do Carmo da Rocha e Melo, 1.ª; D. Maria Cecilia Lopes de Almeida, 2.ª; D. Maria Herminia Serzedello de Almeida, 3.ª; D. Alzira de Almeida, 4.ª; da mascara mais interessante de cavalheiro o sr. Ruy Abreu Ferreira da Cunha, do da «dança» os srs. almirante Ivens Ferrrz, Camilo Infante de La Cerda, Sebastião Teles, Costa Lobo e Mario Goarmon, sendo classificadas em primeiro e segundo lugar as sr.as D. Maria José Monteiro e D. Alice Jardim Oliveira.

Todos os vencedores dos concursos foram quando da entrega dos artisticos premios freneticamente ovacionados pela selecta assistencia que enchia por completo a vasta sala e cuja nota enviarei amanhã. A noite de sabado na Curia, ficará para sempre gravada nos anais mundanos desse Palace, como você, D. Nuno, costuma dizer.—*Eduardo.*

Baptisados

Realizou-se na igreja matriz de Vila de Fão, perto de Braga, o baptisado de uma filhinha da sr.a D. Amalia Joana Nogueira Nunes, e do sr. Francisco Nunes, tendo servido de madrinha a avó materna sr.a D. Gracinda Matos Nogueira, e de padrinho o avô materno, o major sr. Luis Nogueira, director da Manutenção Militar do Porto.

Celebrou o acto religioso o reverendo Nogueira Gonçalves, recebendo a gentil criança o nome de Maria Amelia.

Pontos de reunião

No Variedades

Hoje, quinta-feira, a nossa sociedade elegante da «rendez-vous» nas duas sessões do teatro Variedades, onde a companhia Eva Stachino representa, admiravelmente, o «Coração Português», a mais engraçada e deslumbrante revista.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

MOLDURAS PARA RETRATOS
LINDOS MODELOS DE FABRICAÇAO EXCLUSIVA
Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 141

A ENCERADORA
Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. —— Preços modicos.

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA
de Quinta-Feira
por Norberto de Araujo

MARIA LUIZA

Maria Luiza—titulo desta inofensiva e indiscreta pagina—é D. Maria Luiza Jacobetty de Azevedo Alves Reis, mulher do heroi do Angola e Metropole, suposto engenheiro Virgilio Alves Reis.

Estou já a ouvir, não o meu leitor habitual, mas o meu leitor adventicio, murmurar: "lá vai o Norberto de Araujo defender a mulher de Alves Reis".

Como dizia uma das figuras sinistras do Papá Hugo: "não é disso que se trata agora".

Se das resumidas considerações quê faço no cabo desta Pagina resulta defesa—tanto melhor. Gostava que Deus tivesse posto no meu destino defender quem precisasse de defesa. Uma coisa ha que eu compreendo, mas "não percebo": os advogados de acusação. E aceitando que muito interesse legitimo, humano, "indefeso", que acusa, precisa de defesa, não entendo, pelo menos, esta designação "advogado de acusação". Acharia melhor "delegado particular de acusação".

* * *

O Angola e Metropole, que jornalisticamente, isto é: por dever de oficio, acompanhei de começo, interessou-me pouco. Fui das pessoas que, logo nas primeiras horas da confusão, viram claro. Graças a Deus, e seja-me perdoada a vaidade, compensadora, já que no caso do crime da Maria Alves me enganei, como outros. E até um juiz se enganou—julgo-me eu habilitado a supô-lo.

Só me comecei a interessar pelo Angola e Metropole quando toda a gente se desinteressou. Li, estudei, reli, comentei todos os trabalhos dos vinte e tantos advogados. Ouvi alguns juizes instrutores, e, pessoalmente, alguns advogados. Supônho-me dentro da "historia„, e creio-me desapaixonado.

A unica autoridade que possuo—e esta é notavel—é a de não ser formado direito.

* * *

Dos trabalhos que conheço—e creio conhecer todos—agravos de injusta pronuncia, contra minutas, e alguns despachos, reputo primorosos, até sob o ponto de vista juridico, altamente interessante e sóbrio, a contra minuta de Antonio Osorio, o agravo de injusta pronuncia de José Bandeira, por Ramada Curto, e, em certos aspectos, os de Antonio Bourbon, em relação a Antonio Bandeira, e de João Eloy, advogado de Nuno Simões.

Os trabalhos de Cunha e Costa não os julgo tão felizes—perdôem-me. Não ha talento que baste. E se este notavel homem fôsse vivo eu talvez tivesse o direito de revelar aqui alguma coisa. Morto ele—não. Podia-me acertar alguma pedrada, e estou cansado delas na vida.

Quanto a Barbosa de Magalhães, cujas três contra minutas de agravo de injusta pronuncia acabei de relêr ha dias, mostra-se nelas professor. Talvez seja pouco, ou sobeje.

A de Ferreira Junior é facil, e pareceu-me carregada nas suas 230 paginas. A de Alves Reis—apenas 60 escorridas paginas para o "heroi„—é quasi perfeita (què presunção a do jornalista!—dirão alguns leitores). A de Maria Luísa Alves Reis é pelo menos, errada e nervosa.

Evidentemente eu para escrever o que fica acima, estou mais á vontade que aquele meu amigo, já pela minha irresponsabilidade, já pela minha "independencia„.

Escuso de repetir que as brevissimas e "literarias„—como se costuma dizer—considerações amenas que vou fazer, não oferecem nenhum caracter juridico, e sou o primeiro a reconhecer que elas não tem importancia alguma, nem para o procssso, nem sequer para a historia, vista atravez o jornalismo.

Conversa.... Mas tambem não entra o sentimento em acção, nem a circunstancias de a agravante, a quem responde Barbosa de Magalhães, ser mulher—entra para aqui em linha de conta. A respeito de mulheres, temos conversado. Algumas mereciam processo sumario; vidé um caso sucedido já fez 19 meses....

Não tem o advogado do Banco de Portugal que se agastar comigo: a mulher que ele acusa no seu livro não é tal a mulher que ele pinta.

* * *

Eu principio por admitir que um advogado (ainda que de acusação), homem correcto e de aprumada compostura, tenha o direito de se referir á agravante nos termos em que o fêz Barbosa de Magalhães nas suas 130 paginas, embora reconheçamos que lhe interessava mais o advogado da arguida do que esta propria.

Em resumo, para o advogado do Banco de Portugal, Maria Luisa é cumplice de seu marido, e o facto de ser esposa deste não a absolve da assistencia, da companhia, do auxilio que lhe deu durante os sucessos que precederám a sua primeira, e, sobretudo, segunda prisão.

O patrono da acusação diz: "ninguem extranhe não ver na minha resposta o rêspeito e consideração que merecem as mulheres que possuem os belos predicados proprios do sexo„.

Que predicados? Que "falha„ deles se nota em Maria Luiza? Ela aparece em todo o processo como Esposa, como Mãe e como Mulher. No primeiro caso, é modelar; no segundo, é extremosa; no terceiro, é mulher como as mais, e se acaso é bonita (circunstancia que eu ignoro), e é nova, e gostava de seu marido e o queria atrair sempre—pela eterna lei da psicologia feminina que governa o mundo tudo está certo.

Evidentemente Maria Luiza não se poz á disposição dos juizes para apressar a ida de seu marido para o degredo. Guardou o que sabia, conforme poude, e foi "advogada„ de Alves Reis quando outros o não puderam saber ser. Caiu em contradições? Teve de se retratar? Emendou depoimentos? Renovou a memoria? Enfim, em consciencia, evitou traír o marido?

Talvez; é mesmo certo. Não é crime.

Ha duas fases distintas em Maria Luiza: uma, anterior á descoberta das notas falsas; outra, a que acompanha a instrução do processo: isto é: os interrogatorios e depoimentos.

Na primeira, a acusação é esta: Maria Luiza gastou rios de dinheiro. E' certo. Mas não foi ela que o gastou; foi o marido. Nenhuma mulher gasta dinheiro nem dispõe de dinheiro assim, se o marido o não facilita. E o processo, e o livro do acusador, provam que Maria Luiza era tão capaz de acompanhar o marido na fortuna como na miseria. Em Julho de 1924 (conta o dr. Barbosa de Magalhães) escrevia ao esposo: "não te deves preocupar tanto com o dinheiro, o que tiver de ser hade ser, e por ti, meu querido amor, tudo passarei resignadamente e sem sacrificio„.

A quando da primeira prisão, porque suspeitava que o marido encobrisse a verdade toda ao advogado, escrevia-lhe: "talvez seja ideia minha, mas se não é, peço-te, Artur, não por mim mas por nossos filhos, que lhe digas abertamente e sinceramente tudo quanto pensas".

Com o andar do tempo, depois da burla de tomo praticado pelo marido, no desenrolar precipitado dos acontecimentos, levada na voragem de mulher e de esposa, e de mãe a defender o que adivinhava ser a desonr a e a desgraça, entrou a auxiliar talvez Alves Reis nas suas defezas. Mas este enganava-a, no fundamento de burla, como enganou durante longos tempos José Bandeira.

Que havia de fazer a mulher? Queria o acusador que ela fôsse denunciar o marido para só então merecer o respeitoso tratamento que o advogado do Banco de Portugal lhe nega, chamando-lhe regateira, mentirosa, e dizendo que ela usa de descaramento e desvergonha?

E—repito—sabia ela o que o marido tinha feito, e estava ou não estava convencida, como o socio José Bandeira, que por trás daquilo tudo estava uma operação oculta, ilegal, mas não criminosa, feita com o Banco Emissor?

"A agravante soube que o marido ia emitir notas do Banco de Portugal. Por motivo do contrato com o mesmo Banco? Ainda mesmo que seu marido (isto diz o ilustre professor Barbosa de Magalhães) só essa explicação lhe desse, a agravante não a podia nem devia ter acreditado..."

Esta é boa!

E acrescenta que Maria Luisa, como senhora inteligente, "devia„ ter começado a fazer sucessivas perguntas ao marido...

Lê-se, e não se acredita. Mas o advogado de acusação diz, a seguir:

—Demos por um instante de barato que a agravante "só sabia" que seu marido tinhá um contrato com o Banco de Portugal... etc.

Por um instante—é admilir.

E pelo facto de Maria Luísa ter guardado segredo das cousas da vida do marido acusa-a Barbosa de Magalhães com o mesmo rigôr com que um homem, que não é advogado, acusaria uma mulher de ter enganado o seu homem!

Na segunda fase de Maria Luísa no processo, a acusação é esta: não ter dito, como na Inquisição, o que os juises queriam que ela dissesse, ainda que, não o sabendo, o tivesse de adivinhar. E', além de cruel, inhabil.

* * *

Na ultima pagina do livro, o autor, advogado de acusação, diz que ninguem "sem parti-pris, sem preocupações, com boa fé", póde comparar a situação de Maria Luísa com as esposas dos outros arguidos. "A dôr destas impõe-se ao respeito; a sua desgraça impressiona.„

E' exacto. E de uma esposa sabemos nós que tem chorado lagrimas de sangue.

Mas o papel dos outros arguidos casados é infinitamente inferior ao do protagonista do romance burla. Chega a ser injustiça para esses homens comparar as suas responsabilidades com as de Alves Reis, nivelando as esposas na mesma ansiedade e extensão da manobra. E eu que tenho boa fé, e não tenho parti-pris, que sou apenas um homem, faço a essas respeitaveis senhoras—com cuja dor nunca se preocupou nenhum advogado de acusação senão para essa dor servir de arma contra outra mulher—a justiça de acreditar que colocadas um dia na situação de Maria Luisa elas tambem seriam incapazes de traír os maridos, incapazes de serem os seus esbirros, incapazes de se venderem á Justiça (elas sabem lá o que isso é, a Justiça...), e tão dignas do seu amor na hora da desgraça, como dantes, na hora das joias e "toilettes" caras.

* * *

Mas—sr. dr. Barbosa de Magalhães e meu amigo! Juro-lhe que não era assim que eu queria escrever a Pagina. Em vez de uma conversa amena resultou uma retorica campanuda. Ah! Lembro-me das suas defezas no crime de Serrazes, que o doutor perdeu. Mal empregado tempo. E que belo romance dava esse crime de Serrazes! Pois desejo-lhe do fundo do meu coração que perca mais este, no que se refere a Maria Luiza, que é talvez menos inteligente do que o doutor supõe, mas muito mais digna do que seria preciso para um advogado, professor de Direito, perder com ela uma causa, e sair do Tribunal bem com a consciencia, e de sorriso nos labios.

Norberto de Araujo

avenida parque
jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

Bolachas Brun
Fabricação franceza
São as melhores
de todas

Chá das cinco

O outono

O outono veio á tabela e chegou trazendo um cortejo de trovoadas e ventanias, descarregando na chuva torrencial, que caiu em castata pelas quebradas dos montes, inundando os caminhos e as ruas... A natureza erguia a voz potente na queixa do vento, no rugir dos trovões, no sussurro da agua nos ribeiros...

Hoje está tudo sereno, lavado, enxuto, com as fôlhas das arvores brilhando ao sol e o ar fresco da mudança de estação, feita assim violentamente, como um subito desencadear de paixões... Sôbre a serra e para os lados da charneca vêem-se ainda grossas nuvens enroladas, ameaçadoras... Naturalmente, teremos mais tempestades, antes que o tempo assente naquela tranquila doçura do outono, de céus lavados, levemente empalidecidos, com poentes suaves e nuvens claras como ligeiras penas de ave...

E' tambem assim no coração humano, quando nele se desencadeiam os conflitos de sentimento... Antes que volte a serenidade, ou para melhor dizer — antes que a serenidade comece, essa especial serenidade, que só se alcança, e se disfruta com melancolia, depois das tormentas — quantas tempestades despedaçando, destruindo, mas ao mesmo tempo lavando a alma, para os dias suaves do outono...

M. DE C.

No Monte Estoril

Festival Parisiense

Rafaela G. de Haro

Como temos noticiado é esta noute que no Casino Internacional do Monte Estoril se realisa o "Festival Parisiense", durante o "Jantar-Baile" e que está despertando o mais justificado interesse, tomando parte nesse espectaculo Manuela Pinto Basto, Pilar Monteiro, em canções franceses e Francis, Yvone e Jackot, em bailes realistas, alem do curioso concurso de proverbios para os automobilistas. A' manhã, estreia-se a celebre cancionista Rafaela G. de Haro, um dos maiores exitos de Espanha, num programa de algumas das suas melhores creações.

As noutes de hoje e amanhã devem marcar pela concorrencia e elegancia.

Os nossos pobres

Comemorando a data do falecimento do sr. José Pedro Gomes, chefe e fundador de «A Competidora», casa de espelhos, molduras, vidros, louças e cristais, da Rua dos Correeiros, 181, recebemos 100$00 para entregar á nossa protegida Adelina da Conceição e 200$00 para a Associação de Nossa Senhora Consoladora dos Aflitos (Asilo para Cegas, da Rua Eduardo Coelho.

Tambem para Adelina Conceição, recebemos 25$00 de D. Julia Rino, em cumprimento duma promessa, e 20$00 de X. X. X.; para Diamantina [illegible], 10$00, de A. H.; para «Uma familia [illegible]» 50$00, de Rui F. e 20$00, de M. F. B.; e [para os n]ossos pobres 10$00 dum «Anonimo».

[Os] nossos agradecimentos.

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas seladas
Avenida da Republica, 37-D-E
e CALÇADA DO GARCIA, 6
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
Avenida Miguel Bombarda, 14 D
Vendas directas pelo productor

FIM DE TEMPORADA

AS FESTAS

da semana

da Exposição do Estoril

e a prova sportiva

entre vendedores do "Diario de Lisboa" e "Sempre Fixe"

Abre no sabado, depois de amanhã, a Exposição de Arte, Comercio e Industria, no Parque Estoril, e que faz parte daas explendidas festas que vão coroar o fim da estação das praias. Na noite de sabado, haverá já iluminações e concertos filarmonicos. No domingo realisa-se a grande parada patriotica, que encerra a romagem do *Diario de Noticias*, e na qual se incorporam 200 figuras, e bombeiros voluntarios de Cascais, Oeiras, Loures, Sintra, Barreiro, Almada e Cacilhas.

Outras festas sportivas e elegantes estão marcadas para os varios dias da semana, como gimkana de automoveis, chá dançante de caridade, campeonato de tennis, concerto sinfonico, etc.

Os vendedores do "Diario de Lisboa" nas festas

Num dos dias da semana da Exposição e festas, o *Diario de Lisboa*, que foi solicitado a cooperar, organizará um curioso e emocionante concurso "sportivo" de tracção á corda e corridas entre os simpaticos "ardinas", vendedores do nosso jornal.

Constituir-se-hão dez ou doze "équipes" dos nossos vendedores, desde os 13 aos 17 anos, e haverá premios em dinheiro e em medalhas para os vencedores, assim como premios, tambem em medalhas e dinheiro, para todos os que concorrerem, ainda que não vençam.

Os vendedores do *Diario de Lisboa* e do *Sempre Fixe*, que tomem parte nas provas do Estoril, para onde serão conduzidos em carruagem especial, e onde lhes será servido um interessante lanche, serão tambem presenteados pelo nosso jornal, a fim de que possam cumprir a lei que proibe o "pé descalço".

E' o distinto professor de Educação Fisica e nosso amigo sr. Ruy Alves da Cunha, quem gentilmente dirige os treinos dos concorrentes, os entusiastas "sportsmen" gavroches, e que hoje já começaram a inscrever-se na nossa redacção, onde foram inspeccionados. As "équipes" do *Diario de Lisboa* e do *Sempre Fixe* disputarão, rijamente, a vitoria.

A inscrição dos vendedores de jornais que queiram concorrer realiza-se até sabado, ás 4 horas da tarde, no nosso jornal.

Os «stands»

Os "stands", sobria ou elegantemente decorados, que se apresentarão na Exposição, são cêrca de quarenta. Entre eles a Empresa Electrica Limitada, J. C Rosa & Rogerio Lourenço (tabacaria), Farmacia do Parque, Pastelaria "Rendez-vous du Parc", de Domingos Augusto da Silva, Papelaria da Moda, Fabrica de Louça de Sacavem, Costa & Pinto (retrozeiros), Julio Ribeiro da Costa (modas e perfumaria), Castela Limitada, Bastos Silva Limitada, Julio Worm, Tapetes de Beiriz, Fabrica Ventura, Limitada, Joalheria Mariano Costa, Gramofones Columbia, Companhia Industrial Portuguesa (vidros e cristais), Tomás Mendonça & Filhos (perfumaria), Chocolates Tabler, Produtos "Tody", de Mantua Limitada, Papelaria Palhares, Vacuum Oil Company, Tatá (chapeus de senhora), Fabrica Favorita, Aguas de Vidago, Pathé Baby, José Narciso de Aguiar (papeis pintados), Fabrica da Vista Alegre, Automoveis Studebaker, Pessanha, Limitada (oleos), Antonio Nash, Cervejaria Domingos, e os jornais *Diario de Noticias*, e *Diario de Lisboa* e *Sempre Fixe*.

Dr. Antonio Vidal

VAGOS, 27.—Realizou-se o funeral do sr. dr. Antonio Carlos Vidal, no qual se encorporaram representantes de todas as classes sociais. O extinto desempenhou os cargos de Presidente da Camara Municipal e procurador da Junta Geral do Distrito. Foi durante muitos anos juiz de Direito substituto, sub-delegado do Procurador da Republica, conservador do Registo Predial e administrador do concelho.

Deixa viuva a sr.ª D. Leopoldina Vidal e era sogro do sr. dr. Antonio Rodrigues de Almeida Ribeiro, juiz do Tribunal da Boa-Hora, e pai do sr. Antonio Lucio Vidal, notario e antigo governador civil de Aveiro.

A' familia enlutada os nossos sentidos pezames.

Sem trabalho

João José Pereira é um honrado homem que precisa de trabalho e o não encontra, apesar de ter bons atestados e fiadores. Serve para lugar de confiança, porteiro, guarda ou outros serviços, e quem quizer fazer favor de o colocar poderá escrever para esta redacção ás iniciais R. P.

A aflição de um pai

Antonio Dias, um pobre tipografo que, vai em meio ano, não tem trabalho nem pão, encontra-se presentemente numa situação tal de miseria, que confrange. Sem casa onde se albergue com uma filhinha de 12 anos, de quem é o unico amparo, tendo que dormir por esmola por aí, pelas escadas, faltando-lhe, enfim, todos os recursos, bem digno é o infeliz de que as pessoas de coração se amerciem da sua triste sorte.

Recomendamo-lo, por isso, á caridade dos nossos leitores.

DE LUTO

José Gonçalves Guimarães

Para jazigo de familia, no cemiterio do Alto de S. João, realizou-se hoje o funeral do sr. José Gonçalves Guimarães, joven e desditoso empregado do Banco de Portugal, que deixá dois filhinhos na orfandade.

A todos os seus, e especialmente a seus irmãos Fernando e Manuel, a expressão do nosso sentimento.

GARAGE AGUIA D'OURO
— DE —
Saraiva & Rodrigues, Ltd.
Avenida 5 de Outubro, 125
Recebe automoveis para recolha, incluindo lavagens, aos seguintes preços:
Particular, com cabine .... 220$00
" , sem " .... 170$00
Praça .... 120$00
Em edificio construido especialmente para este fim, tornando-se, não só pelo modernismo das suas instalações, como pela sua amplitude, uma das melhores garages de Lisboa.
Completo sortido de acessorios
TELEF. — N.-5832
Gazolina e oleos dos melhores refinadores

A INVESTIGAÇÃO

OS SERVIÇOS DA policia têm melhorado muito

A Policia de Investigação Criminal de Lisboa, depois que se mudou para o palacio do Torel, sofreu uma modificação de tal ordem, que já não parece a mesma.

O *Diario de Lisboa* que, em obediencia ao seu lema de verdade, profligou em tempo, quando havia razão para o fazer, as muitas e variadas pêchas que tornavam aquela corporação quasi inutil, senão nociva mesmo, á função social da sua competencia, tem, por isso, motivos especiais para registar o facto com o destaque a que ele obriga.

A começar pelas instalações, que são alguma coisa de invulgarmente limpo e decente, e a acabar nos processos de trabalho, que são perfeitos e garantidamente honestos, a Policia de Investigação Criminal de Lisboa renovou-se, moderninizou-se, civilizou-se, de maneira a ser para a população uma garantia absoluta de segurança.

Isso se deve ao esforço do sr. dr. Vicente de Vasconcelos e dos seus adjuntos, que têm sido incansaveis para tornar praticamente uteis os serviços que lhes estão entregues.

São cêrca de mil as participações que ali dão entrada, todos os meses. Existe uma Repartição especial para tomar conta de todas as queixas e participações, sendo estas, depois, entregues ao director ou aos adjuntos, que imediatamente as distribuem pelas respectivas secções. As testemunhas que são intimadas a depôr têm uma sala de espera, o que não sucedia até aqui, pois tinham de aguardar, horas e horas, no pateo do Governo Civil, quer chovesse, quer fizesse sol.

Os queixosos, as testemunhas e os arguidos, depois de ouvidos pelo agente encarregado de organizar o processo, vão sempre á presença dos directores da policia, sendo-lhes preguntado se os agentes leram os respectivos autos e se as suas declarações estão conformes, ou se querem acrescentar-lhes alguma coisa.

Os presos enviados para a Boa-Hora, são transportados numa "camionette" fechada, para evitar o espectaculo vexatorio de irem expostos ao publico num carro aberto. Os quartos particulares e prisões são muito superiores quanto á higiene e ao aceio, aos antigos do governo civil.

Durante algum tempo aos presos que mandavam vir comida de fóra não lhes era dada uma colher. Esse facto chegou ao conhecimento dos srs. drs. Vicente de Vasconcelos e Alexandrino de Albuquerque que, chamando o encarregado das prisões, lhe preguntaram porque não eram distribuidas colheres aos presos.

Como o encarregado respondesse que se tratava de uma praxe muito antiga, foi essa praxe posta de parte.

Pensa-se em organisar uma escala para os agentes, de forma a habilitar estes e a tornar menos ardua e ingrata a sua missão.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

GRANDE CAFE' D'ITALIA
TODAS AS TARDES E A NOITE
Audições de concerto pelo PANATROPE

Empreza Automobilista Portugueza, Limitada
GARAGE DE RECOLHA
Preços por mês:
Automoveis de praça, 150$00; automoveis particulares em garage, 180$00; automoveis particulares em recinto reservado, 200$00—Oleos, Gazolina, Pneus, acessorios, etc. Carro de reboque.—197, R. de Santa Martha, 201—Telefone N. 1851

A Cidade

A transferencia das responsabilidades patronaes impostas pela legislação em vigôr sôbre *Desastres no trabalho* realisa-se com a maior reducção de encargos e superiores vantagens na
Mutualidade Geral de Seguros
Rua do Largo do Corpo Santo, 6
Telef. C. 225
POSTO MEDICO ANEXO

UMA ENTREVISTA

AS RELAÇÕES DE Portugal com a Tchéco-Slovaquia

Conforme noticiámos, encontra-se em Lisboa o sr. Josef Kolb, vice-consul de Portugal em Praga, que tanto tem trabalhado para o estreitamento das relações comerciais entre o seu país e o nosso. Esta afirmação, de todo o ponto verdadeira, tentou a modestia do sr. Kolb a desmenti-la, quando hoje o entrevistámos no Avenida Palace.

—O estreitamento das relações entre a Tcheco-Slovaquia e Portugal deve-se, não á minha modesta influencia, mas á acção notavel do sr. Veiga Simões, o diplomata culto e estimadissimo, ao sr. Visconde de Riba Tamega e ainda ao sr. Kaderabele, encarregado de Negocios em Portugal e pessoa amavel que tem da hospitalidade uma noção sem igual.

Conhecedores dos estudos feitos pelo sr. Kolb para as relações comerciais entre os dois países, insistimos pedindo-lhe nos dissesse os artigos que podemos exportar para a Tcheco-Slovaquia.

—Portugal exporta, sobretudo, sardinhas e outros peixes em conserva. E deixe-me dizer que seria conveniente estabelecer um *contrôle*, porque exportando sardinhas excelentes, outras bastante deixam a desejar. Melhorando a mercadoria poder-se-iam aumentar os preços, com vantagem para a exportação e para a sua reputação. A actual cifra de exportação de sardinhas atinge 22.380 corôas tchecas.

—Mais artigos que podemos exportar...

—Cortiça, que se exporta já no valor de 10.500 corôas.

—Vinhos...

—No meu país supõe-se que os vossos vinhos não servem para o nosso clima, e diz-se que são frios e caros. Eu creio antes que ainda se não fez a propaganda do vosso excelente Porto, uma delicia em toda a parte do mundo.

—E que podemos importar da sua terra?

—Portugal pode importar, e importa já: açucar, tecidos, porcelanas, vidros, malte para o fabrico de cerveja e maquinas.

—O inter-cambio intelectual...

—E' deficiente. Nós pouco mais conhecemos que os «Lusiadas», de Camões, cuja bela tradução devemos ao nosso ilustre patricio Jeroslav Vrchlichy. E em Portugal creio que pouco se conhece da nossa lingua, uma das mais ricas e uteis pela abundancia de bons livros técnicos.

E o sr. Kolb fala-nos ainda do desejo que os musicos da sua terra têm de ouvir o nosso magno pianista sr. Viana da Mota, citando-nos, por sua vez o nome de Smetana, que Paris vai festejar promovendo a audição da sua opera «Fiancée Vendue».

Seguidamente fala-nos das influencias espirituais sofridas pela Tcheco-Slovaquia, influencias que se transformam, passando a ter caracter proprio, personalidade.

—Estamos no coração da Europa, slavos perto da Alemanha, a quem muito devemos técnicamente. Mas a nossa simpatia vai para o Oeste, para França e Inglaterra.

E, a fechar—para as bôas relações com Portugal muito contribuirá o reconhecimento que na Tcheco-Slovaquia se tem da vossa bôa vontade de organização e desejo de viver em ordem. E, com amavel ironia, nem o contrario seria perdoavel, tendo Portugal tão invejaveis colonias...

AS NOSSAS PRISOES

O REGIMEN do silencio na Penitenciaria de Lisboa devia ser revogado

porque é uma fabrica de loucos e de tuberculosos

Todos os anos, no 5 de Outubro, é costume comemorar essa data concedendo perdões ou diminuição de pena aos condenados, que expiam nas cadeias os seus delitos.

Eu lembrava, ou antes solicitava, que este ano fôsse, nessa data, revogado o decreto que restabeleceu na Penitenciaria de Lisboa o regime do silencio.

Dos resultados desse regime já todos que, de qualquer forma, conhecem o assunto podem avaliar. A percentagem do crime—que, ao que parece, obedece muito mais a causas de degenerescencia fisica e moral do que a qualquer receio dos rigores da prisão, só depois avaliados—não diminui e a saude dos criminosos sofre duma maneira que mais aumenta o embaraço pecuniario das prisões. A tuberculose alastra, a loucura é frequente e a diminuição da verba para a enfermaria das prisões, imposta pelas necessidades economicas, obriga a deixar os doentes sem dieta, sem medicamentos e a só lhes dispensar os cuidados exigidos pelo seu estado precario, quando este atinge uma gravidade irremediavel. E' horrivel! E' a pena de morte aplicada com a agravante da tortura!

O trabalho dos condenados é o unico meio prático de melhorar a situação das cadeias, e o unico meio sensato de manter a saude fisica dos criminosos e de lhes preparar o moral para uma regeneração que a justiça devia ter sempre em vista. Ora o regime do silencia impede o recluso de trabalhar.

A maioria dos trabalhos não os pode fazer na cela. Os mestres que ensinam os oficios não podem atender assiduamente em cada cela, á instrução e á prática do trabalho, numa média de mais de duzentos homens!

Deixem o criminoso trabalhar! Deixem-no através da sua miseria montar uma actividade salutar e ser ainda util aos seus e á sua colectividade!

Se o progresso do nosso tempo não é uma mentira, já não é pelo terror que devemos dominar o criminoso, porque então seria preciso voltar aos antigos processos da tortura arcaicos e desumanos. E' claro que não se deve deixar o crime impune, nem o criminoso á solta, com prejuizo da sociedade, mas devemos dominar e regenerar o criminoso aproveitando a sua detenção para um saneamento fisico e moral, em que entrem o trabalho, o asseio, a higiene, a instrução, com a bôa leitura, as práticas de moral e especialmente a religião. A' medida que o nivel mental do preso se fôr elevando, começará a regeneração; a perda da liberdade e o despertar da consciencia manterá o castigo, sem precisar de requintes de crueldade. Dos criminosos inconscientes e dos inocentes, que alguns ha nas cadeias, não falarei hoje, porque me levaria muito longe.

Ha meses o sr. dr. Luís Cebola, num artigo publicado no *Diario de Noticias*, falou do resultado do regime do silencio, com a sua autoridade de ilustre medico psiquiatra, que atentamente visitou a Penitenciaría.

O regime do silencio torna as prisões em hospitais de alienados e tuberculosos e não diminue o crime. O que diminue o crime é não consentir a desmoralização da familia, em que as crianças são atiradas para a rua, como cães vadios,—e não consentir o exemplo de certas *fitas de cinema* e de certas peças de teatro e os desmandos duma sociedade que pelos seus costumes, facilita os crimes de ambição, os crimes passionais e a falta de respeito, de lealdade e de honradez. E' preciso tambem que o relato dos crimes não sugestione as imaginações fracas e que a falta de educação moral e religiosa não deixe as almas desorientadas, sem força e sem guia.

O advogado, sr. dr. Mario Monteiro, publicou, ha pouco, um livro intitulado «Do Crime» em que aponta muitas causas e muitos efeitos relativos á criminalidade actual, citando tambem pontos fracos da legislação e dos regimens prisionais e policiais, que se poderiam remediar. No capitulo que se refere «As crianças e o crime» cita o *cinema* como um dos agentes de perversão da criança, instruindo-a e sugestionando-a para o crime. No capitulo sôbre o Limoeiro conclui que o Limoeiro não é uma prisão preventiva ou correccional, mas uma escola de crime.

O autor deste interessante livro estuda atentamente estes assuntos como advogado e sob os pontos de vista da moderna orientação scientifica.

O regime actual das nossas prisões, mesmo aos leigos nesses assuntos se afigura contraproducente. E' tempo de que isso se modifique. A colonia penal, activa, disciplinada, salubre e a prisão-oficina, são muito necessarias e preparariam os criminosos que têm penas de poucos anos a saírem aptos para o trabalho duma vida honrada. Para os que têm condenações de muitos anos, basta o afastamento da sociedade e da familia, a sujeição permanente, para ser duro castigo.

Tenho esperança que os poderes competentes olhem para este assunto com a devida atenção, encarando o problema não só sob o seu aspecto de humanidade e de justiça, mas sob o seu aspecto de utilidade prática e economica.

MARIA DE CARVALHO

"O Académico" INSTITUTO PARA AMBOS OS SEXOS — APROVADO OFICIALMENTE —
Fundadores { P.e Dr. Avelino S. Figueiredo / Major João Pedro da Silva
Este acreditado colégio reabre em 8 de Outubro. E' o mais frequentado dos externatos de Lisboa, e o **UNICO que só tem professores especializados e estrangeiros para linguas,** entre os quaes conta alguns dos melhores professores da **Antiga Escola Académica** da Calçada do Duque, e doutros colegios da capital. **CURSOS: geral e complementares dos Liceus,** e Elementar do Comercio, com **exames nas escolas oficiais** e complementar para os que tiverem aquele curso. **Instrução Primaria. Aulas diurnas e noturnas. Laboratorios e muzeus.** Recebe alunos externos e internos dos Liceus. Resultado dos exames dos Liceus na 1.ª época: aprovações, 142; reprovações, 15.
ROSSIO —— TELEF. N. 6129. Sobre a Loja do Povo

Pelos teatros

O teatro alegre

Continua a registar enchentes diarias, nas duas sessões, o teatro Variedades, com a engraçadissima revista «Coração Português» que a querida «vedetta» mexicana Eva Stachino montou com o maior luxo e que a sua Companhia interpreta admiravelmente.

Eva Stachino, Georges Botgen, Alvaro Pereira, Sonia Botgen, Natacha, Margarida de Almeida, Maria Soler, Alvaro Machado, Encarnacion Gutierrez, Maria Brazão, Valerio de Rajanto e Carlos Alves são aplaudidissimos em todos os seus papeis, bem como Emilia Candeias nos seus lindissimos fados.

O teatro na provincia

Depois de ter actuado com grande exito em Penafiel, estreiou-se ontem, no teatro da Regua, a Companhia Ilda Stichini, que dará em seguida dois espectaculos em Chaves e três em Vila Real, representando depois em Lamego e Viseu, onde se encontrará por ocasião das tradicionais festas que ali se realizam nos dias 5, 6 e 7 de Outubro—que levam sempre grande concorrencia ao Teatro Viriato.

A linda cidade da Beira aguarda com o maior interesse a estreia da Companhia Ilda Stichini, que representará ali três peças novas para os visienses, das de maior exito do seu magnifico repertorio.

Santo Amaro de Oeiras

No Eden-Casino de Santo Amaro de Oeiras realiza-se, no proximo sabado, a representação da revista local que este ano se intitula «Capilé», escrita e representada por rapazes e meninas da linda praia.

Atrás do reposteiro

A «rumba cubana», pelas actrizes Mary Focela e Carmen Martins, é um dos mais aplaudidos numeros da revista «Seda e Ouro», em scena no Coliseu.

—Representou um grandioso sucesso, no Odéon, a exibição ontem, em «reprise», do famoso filme «A Grande Parada», que hoje volta a repetir-se, sem duvida com o mesmo exito.

—Confirma-se a noticia, que publicámos ha dias, da formação de uma companhia de revistas para percorrer a provincia, dizendo-se que será financiada por um conhecido empresario, reconhecido na Inspecção Geral dos Teatros.

—No dia 4 do proximo mês, representar-se-ha em Lisboa, num dos nossos teatros, a peça sacra «Fatima» (um milagre), de Athaide Perry, musica de Bernardo Ferreira, sendo a Companhia que a vai desempenhar reforçada com varios elementos, dirigida pelo actor José Tavares.

—Para o Eden-Teatro, no elenco feminino, estão já contractadas as actrizes Maria do Ceu Foz, Elisa Carreira, Alda de Sousa, Maria Benard, Rosalina Sayal e mais duas outras artistas. Neste teatro começaram já os ensaios da nova revista «Terra de Cantigas».

—A actriz Maria Lagôa foi contractada definitivamente para a companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo.

—Continua marcada para o dia 12, do proximo mês, a reabertura do Trindade pela companhia Amelia Rey-Colaço Robles-Monteiro, que reaparece com uma peça nova.

—A parceria Lino Ferreira, Silva Tavares, Feliciano Santos e Antonio Carneiro está escrevendo uma revista com o titulo «O Borda de Agua».

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga continua prosseguindo os seus espectaculos no Rio de Janeiro, com grande sucesso.

—E' já na segunda feira que se inaugura a temporada de inverno no Salão Olimpia, com um programa interessantissimo, de que faz parte o impagavel filme-comico, «Pat e Patachon conquistadores».

—E' do seguinte teor o telegrama ontem enviado pelos artistas portugueses aos seus camaradas espanhois:

«Sindicato de Actores Epanhoes—Madrid—Gremio Artistas Teatrais envia sentidas condolencias pela catastrofe Teatro Novedades que enlutou nobre nação espanhola.—*Augusto Soares* (Presidente).»

3 ESCUDOS custa uma geral para a mais engraçada e deslumbrante revista que é o Coração Português !

COLEGIO FRANCÊS

R. ALVARO COUTINHO, 16 — **Telefone N. 967**

DIRECTORES: Dr. Romeu Cand do de Mates Valerio e Padre José dos Anjos Gaspar Borges

CURSOS DIURNOS E NOTURNOS

Reabre no dia 8 do mês de Outubro este conceituado colegio, onde se recebem alunos internos do sexo masculino e semi-internos e externos de ambos os sexos para as classes infantis, instrução primaria, liceu e comercio. — As diversas disciplinas e todos os cursos são regidos por professores especialisados nas mesmas e recrutados entre os mais competentes, donde resulta o melhor exito nas provas finais. — Otimas instalações de camaratas, casas de banho, ginasio, recreio. — Laboratorio e biblioteca. — Alimentação abundante e escolhida.

Enviam-se prospectos a quem os requisitar

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,45 — «O domador de sogras».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Coração português».
Coliseu—A's 21,30—«Seda e Ouro».

ANIMATOGRAFOS

Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

Teatro Maria Vitoria

TELEFONE N. 3644

COMPANHIA HORTENSE LUZ

HOJE A's 8,45 e 10,45

A revista victoriosa e vencedora

A Ramboia

Nova Escola Automobilista Portugueza

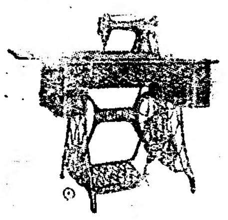
SÉDE CENTRAL EM LISBOA: **R. do Carmo, 35-2.º**

Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes

Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00; curso especial completo (incluindo exame), 250$00.
Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.

Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00

Maquinas bobine central,



7$50 semanais e outros preços modicos, L. bordados gratis, grande sortido de agulhas e peças soltas.

TELEF. 6019 N.

168, RUA DO SALITRE, 170

MOSAICOS

A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.A

A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO

Pedir catalogos e preços

Telefone C. 1244

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonimo de Responsabilidade Limitada

Pagamento de Juros

São prevenidos os srs. possuidores de obrigações da 2.ª emissão da Companhia do Caminho de Ferro do Porto á Povoá e Famalicão, de que o pagamento do coupon n.º 22 das mesmas obrigações se efectuará no dia 4 do proximo mês de Outubro e quinta-feiras seguintes, das 14 ás 15 1[2 horas, nesta cidade, no escritorio desta Companhia, Praça do Coronel Pacheco, n.º 60, e em Lisboa, nas casas bancarias dos srs. Corrêa Leite, Santos & C.ª, rua Augusta, 59, e Dias, Costa & Costa, rua Garrett, 76 a 78, das 10 ás 12 horas.

Porto, 13 de Setembro de 1928.
Pela Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal.
O presidente do Conselho de Administração,
Ed. Placido

ColegiO de Santo Antonio

Estrada de Bemfica, 299, Lisboa — Tel. B F 196

Director — DR. JOSE' DE ALMEIDA CORREIA

Professor e Conego da Sé de Viseu

Está aberta a inscrição de alunos para o proximo ano lectivo. Admitem-se alunos internos semi internos e externos para o curso de Instrução Primaria, Curso dos Liceus e Curso Comercial.
Situação explendida, em pleno campo, a 18 minutos do Rossio. Ampla cêrca com terrenos de cultura e jardim. Espaçosos campos de recreio, separados por classes. Campo de volteio, «tennis» e piscina de natação. Grande salão de conferencias e Gimnasio, com sala de massagens.
Ensino facultativo de musica, canto, recitação, dança e esgrima, equitação, jardinagem, arte aplicada, praticas agricolas e trabalhos manuais.
Pela sua orientação pedagógica e disciplinar, em muitos pontos diferente da geralmente seguida noutros institutos—Orientação que visa a tornar a vida colegial o prolongamento e aperfeiçoamento da vida da familia—o «Colegio de Santo Antonio» impõe-se á atenção daqueles que desejam proporcionar a seus filhas, alem de uma esmerada cultura fisica e intelectual, uma solida formação moral e religiosa.
Os resultados dos exames da ultima época comprovaram o acêrto da orientação e dos metodos com que neste colegio se trabalha.
Pedidos do Programa-Regulamento á Direcção.

COLEGIO INFANTE DE SAGRES

Na Quinta das Palmeiras, ás Laranjeiras -- LISBOA

Escola Luiz de Camões

Rua Almirante Barroso, 34 A, 1.º, Esq.

Neste modelar externato abrem no dia 1 de Outubro, em aulas diurnas e nocturnas, os seguintes cursos: **Instrução Primaria Geral, Curso elementar do Comercio e Curso completo dos Liceus.**
Para os alunos que frequentam os liceus, ha cursos proprios de explicações, seguidos de estudo.
Os alunos pobres pagam a mensalidade compativel com os recursos dos pais. Ninguem deixa de receber instrução, por falta de meios.

Cambista D. E. Gouveia & Silva

Sucessor Manuel Alves da Silva Neves — 84, RUA DA ASSUNÇÃO, 86 (Proximo da R. do Ouro)

A 29 de Setembro **400$000.00**

500.000$00 a taluda do Natal — Bilhetes ao preço da Misericordia.
Pelo correio mais um escudo — Fazem-se transacções sobre moedas estrangeiras e papeis de credito.

Confortaveis

Género "Maple" forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

RUA DA ATALAIA, 36 a 40

Telef. Trindade 307

100$00

FEITIO de um fato. Alfaiate Seabra.
Rua Campo de Ourique, 128, 1.º

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Loff*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—4 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. C. Afonso*—as 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

PIANOS

e **Autopianos Rolos Musicas**

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

MODISTA

Vestidos fazem-se e transformam-se pelos ultimos figurinos. Praça do Brasil, 48, 3.º Telef. Norte 4679.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

LEILÃO

Em 8 de Outubro p. f. e dias seguintes, ás 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despezas Acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.
Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retira-los, pagando o seu debito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se á Repartição das Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 6 do referido mês, das 10 ás 17 horas.
O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calcada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.
Lisboa, 22 de Setembro de 1928.
O Director Geral da Companhia
Ferreira Mesquita

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS** R. de Belem, 18 a 22 — LISBOA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OURO, 18, 24**

PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

TAQUIGRAFIA
DACTILOGRAFIA
CALIGRAFIA
Habilitação para concursos.—Ensino pratico e rapido por professores especialisados
ESCOLA PITTEA
C. DO CARMO, 3 — (ROSSIO)

ESTRANGEIRO

PELES
Rapozas de todas as qualidades
Casacos e écharpes
Peles nacionais e estrangeiras
Curte, tinge e confecciona
R. Fanqueiros, 376, 2.º—R. Retrozeiros, 58

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A hora da aviação

LONDRES, 27

O ministerio dos Negocios Estrangeiros publicou uma nova nota oficiosa desmentindo a existencia dum pretendido acôrdo aereo entre a Inglaterra e a França. — (L.)

S. PAULO, 27

O aviador João Ribeiro de Barros propõe-se realizar um novo «raid» intercontinental. — (L.)

Os armamentos navais

WASHINGTON, 27

De origem autorizada, as respostas dos Estados Unidos aos Govêrnos francês e inglês, relativos ao limite dos armamentos navais, fôram ontem enviados aos embaixadores americanos em Paris e Londres, para serem entregues aos respectivos ministerios dos Negocios Estrangeiros. — (L.)

Do Perú

LIMA, 26

Foi aprovada uma lei pela qual se consideram traidores á Patria os que propaguem ideias contrarias á actual organização social. Quando os propagandistas residam no estrangeiro, será pedida a sua extradição. Além disso serão confiscados os seus bens. — (A.)

A Argentina e a S. D. N.

BUENOS AIRES, 27

A Camara dos Deputados aprovou o orçamento para 1929, suprimindo nele o crédito destinado ao pagamento da quota-parte da Argentina nas despezas da S. D. N. — (L.)

Suzanne Lenglen

PARIS, 27

Os jornais confirmam que a conhecida tennista Suzanne Lenglen abandona a actividade daquele desporto. — (L.)

TINTA A AGUA
HYPEROLIN
A MELHOR DE TODAS
AGENTES: ARTHUR BAPTISTA, L.DA
Rua da Padaria, 8, 1.º — LISBOA

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
CAUTELAS A 2$500
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone N. 4020

DAS MARGENS DO TIBRE

O escultor PORTUGUÊS Leopoldo de Almeida

e a sua exposição em Roma

Se outros factos não avultassem para louvar a fundação do «Pensionato artistico» anexo ao Instituto Português na cidade de Roma bastaria esta notavel circunstancia: — de ser na sua séde que foi agora inaugurada, com a merecida solenidade, a exposição das obras do pensionista do Estado, o escultor Leopoldo Neves de Almeida, obras concebidas e realizadas durante a sua prmanencia em Roma e as quais constituem, incontestavelmente, um autentico sucesso e motivo de legitimo orgulho, não só para o distintissimo artista, mas tambem, e principalmente, para o nosso país, na opinião unanime e autorisada de quantos a visitaram.

Não figura na exposição, infelizmente, o grande trabalho *Melancolia do ancestral*, que Leopoldo de Almeida executou logo á sua chegada á Cidade Eterna e que resolveu enviar ao *Conselho de Arte e Arqueologia*, o qual o julgou digno do Museu de Arte Contemporanea, onde já se encontra e pode ser julgado pela crítica.

Leopoldo de Almeida tem na sua monumntal *Homenagem postuma* uma obra, que reputamos perfeita. São duas figuras, um homem e uma mulher em plena mocidade, que se agrupam admiravelmente, numa originalidade de linhas, que seduz, e comungam na mesma cruciante e indefinida amargura. *Homenagem postuma* traduz e exteriorisa uma dôr pungente mas silenciosa, sem lagrimas nem cabelos desgrenhados... E' uma dôr egoisticamente sentida e amarfanhada no fundo de duas almas amantes e que transparece, apenas, no estetico desalento e abandono dos corpos, no religioso entrelaçar das mãos, na contracção dos «masseteres» e nas comissuras dos labios levemente descaídos. *Homenagem postuma* obriga-nos a pensar longamente na alma ingenua e iluminada dos que sabem sofrer... e calar! E' duma torturante serenidade e beleza, tratada em planos largos e com uma grande simplicidade nos detalhes. Lembra-nos agora que ouvimos, uma vez, o artista nosso compatriota comentar, tristemente, um marmore exposto em certo museu de Roma e no qual a miseria fisica duma velha era admiravelmente focada num delirio de minucias e de técnica.

«Pobre alma de artista aquela — exclamou ele — que plasticisou esta veneravel ruína e este ventre de carnes frouxas, tão repelente quanto fecundo, de mulher que bem cumpriu, onde se patenteia toda uma série de pormenores irreverentes e talvez torpes, sem beleza de forma e que me convenceu, mais ainda, a afastar-me do caminho que, por bastante tempo, segui».

No *Cristo na cruz*, apesar da verdade pungente da carne macerada, o escultor conseguiu derramar sôbre o incomparavel martirio sofrido pelo Redentor, uma luz espiritual, que o torna simbolo. Não dá a fria e teatral impressão dum modelo em pose, copiado rigorosamente pelo artista, mas a dum corpo inerte, desafibrado pela tortura e distendido pelo peso da morte... A expressão das mãos, enclavinhadas pelo esmagamento dos tendões, acusa um realismo, aliás necessario, para a exacta compreensão do sacrosanto sacrificio! Nesta obra, de grande folego, como já na *Homenagem postuma*, estão claramente patenteados os profundos conhecimentos da anatomia, que o insigne escultor possui.

Leopoldo de Almeida criou ainda, com originalidade, a simpatica figura do nosso Taumaturgo, dispensando o tradicional menino da aparição deslumbrante de Chateauneuf. As roupagens franciscanas do Taumaturgo, que está numa comovente atitude de extase invocadora, fôram magnificamente tratadas na sua impressionante singeleza.

Os bustos de alguns homens ilustres e de varias «fansiulle» e «signore» romanas, afirmam a técnica invulgar de Leopoldo de Almeida, que as soube modelar com fina sensibilidade, com muita alegria e inexcedivel carinho.

Não queremos fechar esta tão breve como despretenciosa noticia sem uma ligeira referencia ao seu «Buontempone», estatueta feita a gargalhar e com a irreverencia da *pochade*. O velho romano de cabeça ferida pelos despropositos do afamado vinho dos «Castelli», mostra, no seu olhar embaciado e vago, visões imprecisas e duplicadas... Leopoldo de Almeida aqui é bem um realista. Da bôca desdentada do «bufone», meia encoberta por um bigode em farripos e empastado, parece sair, babujada e tremula, a popular canção romanesca dos despreocupados da vida:

> Non ti arrabbiare...
> la vita é breve,
> ciò non si deve
> dimenticar.

* * *

Depois de ano e meio de trabalho intenso em Roma, Leopoldo de Almeida vai enfim regressar a Lisboa, ao convivio dos seus numerosos amigos e admiradores e dar á Arte Nacional, certamente, todo o esfôrço de que é capaz o seu talento, a sua ilustração e o seu já conhecido amôr ao trabalho.

Pode dizer-se, sem favor, que o Leopoldo de Almeida foi um embaixador da Arte Nacional nos autorizados meios artisticos de Roma, — o que constitue um soberbo padrão de gloria para a sua quasi incrivel modestia.

EMYGDIO GARCIA

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Desastres ferroviarios

CHESTERFIELD, 27

O «expresso» escocês de St Pancras chocou na estação desta localidade com um comboio de mercadorias, que nela se encontrava parado, tendo ficado feridos numerosos passageiros, alguns dos quais com ferimentos de certa gravidade.—(L.)

JAEN, 27

Em virtude do choque com uma maquina de reserva, um «expresso» descarrilou na estação desta cidade, ficando cinco pessoas levemente feridas. — (L.)

A Italia e a Grecia

PARIS, 27,

O presidente do conselho grego, sr. Venizelos, entrevistado á saída da sua longa conferencia com o sr. Briand, exprimiu a sua satisfação pelo acolhimento recebido e confirmou que o acôrdo italo-grego é destinado a consolidar a paz na Europa oriental.

O sr. Venizelos seguirá para Londres, com o mesmo intuito. — (L.)

As grandes catastrofes

WASHINGTON, 27

O Papa enviou 5.000 libras como donativo para a subscrição das igrejas catolicas dos Estados Unidos, que pelas mesmas serão distribuidas pelas vitimas do ciclone de Porto Rico, Haiti e Florida. — (L.)

A politica sueca

STOCOLMO, 27

Em conequencia da demissão do gabinete, o Rei encarregou o sr. Trygger e o almirante Lindman, «leaders» da direita, de formar o novo ministerio.—(L.)

O drama do Polo

TROMSOE, 27

De regresso do seu cruzeiro no Oceano Artico, encontra-se neste porto o navio quebra-gêlos «Krassine». — (L.)

CAMIONETE
1000-1500 kilos Estado novo
VENDE-SE
Rua Sacramento á Lapa, 82

Novo medicamento
HERMOPLASTINA
Anemia, debilidade, convalescenças, tuberculose
Vende-se nas farmacias

Cigarros "MURATTIS"
Os predilectos da élite, os de maior fama no mercado. São duma fabricação extra, escrupulosa. Tabaco Egipto da mais fina qualidade, gosto e aroma inexcediveis. Peçam em toda a parte os cigarros "MURATTIS EGIPCIOS"
Importadores
VIUVA CONTRERAS & FILHO
Rua Primeiro de Dezembro — 7

THE RILEY INSITUTE
Linguas vivas
Rua Martens Ferrão, n.º 20 (Rotunda)
LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

Alpargatas com solas de borracha
FABRICANTES: REPENICADO & BENGALA, LTD.ª — Séde CASTELO DE VIDE. Deposito em Lisboa: Rua dos Sapateiros, 85, 1.º. Telefone 1591-C. e no Porto: Rua de Santo Ildefonso, 356, 1.º Telefone 1743.—Depositarios em Lisboa e Porto: C. REIS, LTD.ª

MELHORAMENTOS

OS PRESOS já andam de carro e assim sucessivamente

(Continuação da 1.ª pagina)

Não são precisas recomendações nem empenhos para os directores receberem qualquer pessoa. Basta cada um fazer-se anunciar pelo continuo e aguardar a sua vez.

Mais: Os directores da P. I. C. não fazem uma vida exclusivamente de gabinete; andam constantemente pelas secções e corredores de forma a exercer, com mais proveito, a fiscalisação dos trabalhos das secções e poderem receber qualquer reclamação que de momento surja.

Acrescente-se a isto que desde 1 de janeiro até agora, entraram na respectiva secretaria e tiveram andamento imediato, 2.570 queixas particulares, 11.237 oficios, 7.672 participações e autos de noticia; que se executaram 125 mandados de captura, e se receberam 4.736 presos, e ter-se-ha a noção aproximada do trabalho extenuante da P. I. C., que tem 112 agentes para o serviço dos 600.000 habitantes da capital, ou seja: um policia para cada cinco mil trezentos e cincoenta e tantos!...

E sabem os leitores quais são os vencimentos dos agentes? 860 escudos, pouco mais ou menos, para os chefes; 640 e tal para os agentes de 1.ª classe; 530 e tal para os de segunda!

Não se dirá, em bôa verdade, que sejam logares de apetecer...

Trasladação

Realizou-se hoje a trasladação dos restos mortais de D. Maria da Conceição Manso, e de seus dois netos, para o jazigo que sua filha e genro, D. Delfina Manso Martins e Alfredo Martins, construiram no Alto de S. João.

A ceremonia foi rigorosamente reservada para pessoas de familia e amigos intimos. Assistiram os seus dois filhos, srs. dr. Joaquim Manso, director do *Diario de Lisboa*, e seu irmão João Martins Manso que ontem chegou da sua casa de Cardigos.

A instrução publica

E' hoje submetido á assinatura presidencial um diploma regulamentando a instrução nos estabelecimentos da Assistencia Publica, onde o ensino, até hoje, era feito segundo o criterio de cada professor.

PAPEIS DE CASAMENTO
Encarrega-se de todos os documentos necessarios sem incomodo algum para os interessados, a **Agencia "EVA"** R. da Conceição, 147—T. C. 3138

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— Caixa Postal 174 ——

Todos devem lêr
DO CRIME
Chronicas interessantes, do dr. ***Mario Monteiro.***
A' venda em todas as livrarias.

RIQUEZA DESPERDIÇADA

A energia electrica do nosso país está quasi toda por aproveitar!

O nosso país está muito na rectaguarda dos principais paises da Europa, pelo que toca á produção e distribuição da energia electrica. Mas não é, em tal capitulo, tão pobre quanto o querem fazer acreditar certas estatisticas estrangeiras.

Eis a conclusão, perfeitamente exacta, que procura tirar dos numeros que coligiu o chefe de repartição dos serviços electricos, na Administração de Hidraulica, engenheiro sr. Taborda Ferreira.

Temos hoje instalados, em centrais hidro-electricas, espalhadas por todo o país, cincoenta mil H. P.

Podemos dispor de uma potencia que nos permite instalar um milhão e oitocentos mil.

Quere dizer: temos instalados 2,7 das nossas reais possibilidades.

O estrangeiro atribue-nos, pelas suas estatisticas mais autorizadas, dez mil H P de potencia instalada e trezentos mil de disponibilidades.

Como se vê a realidade, embora não seja inteiramente animadora, é bastante melhor do que querem faze-la acreditar os estranhos.

Existem instaladas trezentas e quatorze centrais, destinando-se cento e quarenta ao comercio em especial e sendo cento e setenta e quatro de uso proprio.

* * *

Quais são as regiões do país onde a exploração da energia electrica se faz mais intensamente?

Temos de considerar as duas modalidades de exploração: a hidraulica e a tecnica.

A potencia hidro electrica representa 25 0|0 da potencia total instalada.

A primazia, pelo que toca a centrais hidro electricas, pertence a Viana do Castelo, vindo, depois, Vizeu, Guarda, Braga e Porto.

Pelo que toca ás centrais termo electricas, está em primeiro logar Lisboa, vindo logo a seguir o Porto, Setubal e Leiria.

No total os primeiros logares são ocupados por Viana do Castelo, Lisboa e Porto.

Entretanto ha que considerar que nem sempre são os distritos onde a energia se produz que dela aproveitam directamente. Assim, por exemplo, uma grande parte de potencia instalada em Viana e em Viseu é exportada para Braga e para o Porto.

Como as centrais instaladas na Guarda (Serra da Estrela) exportam, abundantemente, para Viseu e para Castelo Branco. Esta breve indicação por distritos está, pois, sujeita a rectificação de certa importancia.

* * *

Vamos á produção de energia hidroelectrica. Qual é a potencia instalada e qual a que falta instalar? Os numeros que nos são fornecidos vêm expressos em cavalos-vapor.

Portugal tem instalados cêrca de cincoenta mil; por instalar, um milhão e setecentos mil, estando já concedidos, dêstes, cincoenta mil e requeridos um milhão e setecentos mil.

Tomando como ponto de referencia as bacias hidrograficas, pelo que respeita á energia instalada, os primeiros lugares são ocupados pelo Lima, Douro e Ave; quanto a possibilidades, os primeiros lugares são para o Douro, Tejo e Mondego.

Só no Douro, prevê-se a instalação de mais dum milhão de H. P., devendo seiscentos mil ser atribuidos á parte reservada a Portugal, no trôço internacional, pelo Convenio negociado em 1927.

A simples indicação destes numeros mostra, claramente, a importancia que para o nosso país pode vir a ter o aproveitamento integral desta fonte de riqueza.

Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros foi convocado para amanhã, devendo ocupar-se de assuntos pendentes da ultima reunião.

Uma tempestade em Cáceres

CACERES, 27—Uma tempestade inundou alguns bairros desta cidade, tendo-se desmoronado bastantes casas.

Houve dois mortos e muitos feridos, um dos quais se encontra em estado gravissimo.—(Especial).

EXCURSOES EM AUTO-CARS DE LUXO
AOS DOMINGOS
MAFRA, ERICEIRA, SINTRA E CASCAIS
Esc. 35$00--por pessoa--Esc. 35$00
A'S QUINTAS-FEIRAS
SINTRA, MONSERRATE E CASCAIS (TODO O DIA)
Esc. 25$00--por pessoa--Esc. 25$00
Partidas dos RESTAURADORES ás 8 h. **Chegadas ao mesmo local ás 20 h.**
Passageiros seguros contra desastres **Marcam-se lugares na**
Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
70, AV. VISCONDE VALMOR, 76 **Telef. N. 5521, 5528**

A ESPANHA DE LUTO

OS MORTOS de Melilha são 41 e os feridos mais de 200

Ainda fumegando os escombros do Teatro «Novedades», de Madrid, insepultas ainda muitas das suas vitimas e banhados de lagrimas os olhos da Espanha enlutada, outra catastrofe vem aumentar a dôr da nação amiga e irmã que, nestes momentos tristes, como naqueles longinquos do desastre de Cuba, mais perto sentimos de nós, como se na adversidade nos fôsse mais honroso afirmar uma solidariedade que na hora da fortuna nos cabe calar.

A um quilometro de Melilha, a nova cidade que os espanhois levantaram em Marrocos, existia o forte de Cabrerizas Bajas, cujo paiol, contendo mais de vinte mil quilos de polvora, explodiu, destruindo todo o pequeno bairro, que, como uma dependencia, o cercava.

Soou o ruido horrivel, voou o forte, vacilaram as casas nos alicerces, estilhaçaram-se as vidraças, retorceram-se as proprias portas de ferro, e a multidão da cidade que se fôra divertir ao teatro, como em Madrid, supondo tratar-se dum fenomeno da natureza, olhava aterrada o vermelho do céu e sentia-se sepultar sob uma chuva de areia, projectada no espaço pela horrivel explosão.

E na escuridão da noite, como na noite tragica do incendio de Madrid, começaram os bombeiros e sapadores desenterrando o cortejo de mortos a que o sacerdote director da Escola de Avé-Maria ministrava os ultimos sacramentos, auxiliado por outros missionarios que percorriam os hospitais e casas de socorro.

E, ainda como em Madrid, onde a tragedia atingiu uma multidão de espectadores humildes dum bairro popular, tambem em Melilha fôram vitimas familias pobrissimas, cuja miseria desafiava a terrivel visinhança de vinte mil quilos de polvora, tantos como ha meses arderam no forte de Alhucemas, mas lentamente e sem vitimas. Tristes despojos duma campanha que os homens querem tornar pacifica e que o destino teima em ensanguentar.

O numero total de edificios que imprudentemente rodeavam o forte era de 790, sendo 742 de um andar, 46 de dois e duas habitações de três andares.

Doloroso mês para a Espanha, este de Setembro a que desejamos se siga uma era de venturas que apaguem a dolorosa impressão em que hoje está imersa.

As ultimas noticias

MELILHA, 27.—Pelas informações oficiais, o numero de mortos da explosão do deposito da polvora ascende a 41, havendo 215 feridos.

Os prejuizos materiais são calculados em quatro milhões de pesetas.—(E.).

Odéon Telef. N. 3703
HOJE — ás 21 horas
A GRANDE PARADA